



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	17 JAN 1980
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO		TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

## O CASO MARIA DE LURDES PINTASILGO

# O REGRESSO OU NÃO À U.N.E.S.C.O. DEPENDENTE DE TROCA DE IMPRESSÕES ENTRE SÁ CARNEIRO E FREITAS DO AMARAL

A antiga primeiro-ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, que, conforme noticiámos, foi mandada ficar em Lisboa pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros quando se preparava para ir recupear o seu lugar de representante de Portugal junto da U.N.E.S.C.O., em Paris, foi ontem recebida em audiência pelo titular daquela pasta e vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral. O encontro era aguardado com expectativa há alguns dias.

A propósito, o Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu o seguinte comunicado: «O ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu hoje, dia 16, em audiência, a sr.ª eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, embaixadora de Portugal na U.N.E.S.C.O., com quem abordou aspectos ligados à sua posição actual como representante do País junto daquela organização internacional, no quadro do movimento diplomático em preparação.

O ministro dos Negócios Estrangeiros apresentará, em próxima reunião do Conselho

de Ministros, a sua proposta de decisão sobre o assunto. O ministro solicitou à sra. embaixadora que continuasse, entretanto, em Lisboa.»

Em declarações à imprensa, após a audiência com o ministro, Lurdes Pintasilgo afirmou que, «na sua opinião, o que estava em causa era o respeito pelas instituições democráticas ocidentais, pois nas democracias ocidentais é perfeitamente normal que um embaixador chamado a exercer funções de ministro ou de primeiro-ministro, durante um período de tempo limitado, e tendo cumprido adequadamente essas funções, regressasse ao ponto de origem».

Para Lurdes Pintasilgo, isso só não acontece, «a não ser que se tenha verificado uma ruptura institucional, como um golpe de Estado, o que, manifestamente, não parece ter acontecido».

A antiga primeiro-ministro referiu-se, ainda, às circunstâncias em que foi chamada a formar Governo, mostrando-se convicta de ter cumprido de

forma exemplar os objectivos a que se propôs.

Assim, recordou que o tim do V Governo era o de criar as condições necessárias para que as eleições intercalares decorressem num clima de isenção, o que «foi plenamente conseguido», disse.

Revelando certo ressentimento por um procedimento menos correcto de que estaria a ser alvo, Lurdes Pintasilgo recusou-se a fazer declarações acerca da audiência que teve com Freitas do Amaral.

Entretanto, após o seu encontro de ontem com Maria de Lurdes Pintasilgo, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Diogo Freitas do Amaral, afirmou à Anop que «ainda não há qualquer decisão» sobre o destino da embaixadora de Portugal junto da U.N.E.S.C.O., acrescentando que «é possível que haja novo encontro».

Só após uma troca de impressões entre o titular dos Negócios Estrangeiros e o primeiro-ministro, Sá Carneiro, será emitido um comunicado sobre o caso Maria de Lurdes Pintasilgo.